



# DOIS DEDOS DE PROSA

Nº 14 - RECIFE/PE - DEZEMBRO DE 1994



## CRIANÇAS GARANTEM O FUTURO DA AGROECOLOGIA

Em Bom Jardim, o gosto pela agroecologia começa desde cedo.

*Leia página 3*

## CRESCEM EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS

Sindicalistas, técnicos e agricultores fazem intercâmbio. *Veja página 5*



## A FETAPE E OS PEQUENOS PRODUTORES *Confira na página 4*

## EDITORIAL

## Construindo um Novo Modelo de Agricultura

O fim do ano sempre convida a olhar para trás e também para frente. O que foi 1994 para nós do Centro Sabiá, para os nossos parceiros e para os pequenos produtores rurais de Pernambuco e Paraíba?

1994 foi o primeiro ano de existência do Centro Sabiá como entidade independente e com nova sede.

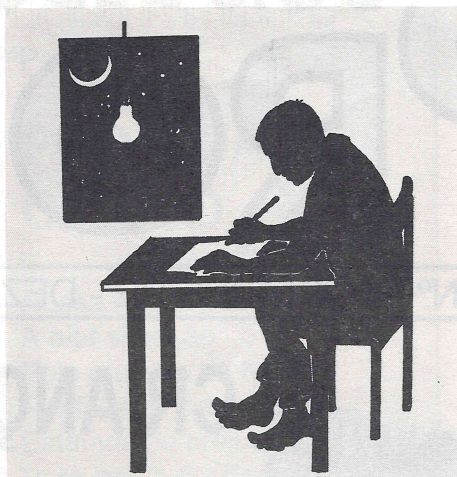
Para os agricultores 1994 foi um ano de boas chuvas, que refletiu positivamente no trabalho de campo do Centro Sabiá. Em Bom Jardim, Abreu e Lima e Triunfo, as experiências dos agricultores com o novo jeito de plantar, protegendo e melhorando o solo, aproveitando toda a vegetação e plantando mais árvores, tiveram resultados muito animadores. Três dessas experiências de sucesso foram apresentados pelos agricultores Jones, Benedito e Dona Cecília no seminário do Centro Sabiá em outubro.

A visita de Ernst Götsch, grande pioneiro da agrossilvicultura no Brasil, a Bom Jardim, e o estágio de dois agricultores e um técnico na propriedade dele no sul da Bahia, contribuíram muito para consolidar a nossa visão e a nossa prática de uma agricultura que se desenvolve em harmonia com os processos da natureza.

A cooperação com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim foi outro aspecto importante do nosso trabalho. Com o lançamento em novembro de uma campanha contra as queimadas por mais produção, a intervenção conjunta do Sindicato e do Centro Sabiá vem alcançando os agricultores do município todo.

A experiência de Bom Jardim já ultrapassa a dimensão municipal. Prova disso foi o curso sobre implantação de sistemas agroflorestais em junho, a visita da FETAPE para conhecer experiências agroecológicas em outubro e a visita de intercâmbio de sindicalistas do Sertão Central em novembro.

Isso nos faz encarar o ano que vem com bastante otimismo. Temos a certeza de que a nossa caminhada rumo a um novo modelo de agricultura, junto com agricultores inovadores, sindicalistas e outras forças da sociedade civil, continuará em 1995 com maior empenho ainda.



## Cartas

*O "Dois Dedos de Prosa" reservou este espaço para você leitor. Mande a sua sugestão, crítica ou solicitação. A nossa equipe terá prazer em atendê-lo.*

### Capacitação em Agroecologia

Meu nome é Rodrigo e moro próximo ao Sítio Tambaba, na região litorânea da Paraíba. Lá conheci Genival, um pequeno apicultor, e com ele tomei conhecimento de projetos como o Sabiá, Caatinga, Patac, etc. E, assim sendo, gostaríamos de saber quais os cursos que vocês têm a oferecer e o que devemos fazer para ter acesso a eles.

As lavouras por aqui são em sua maior parte de cará, inhame e macaxeira. O pessoal se utiliza de adubos químicos, não fazem rotação, entre outras coisas mais. O acesso ao capital é pequeno para suportar uma situação dessas por muito tempo.

Necessitamos ter conhecimento sobre conservação de solos, agricultura ecológica e tecnologias alternativas. Esperamos resposta.

**Rodrigo S. Valle Silva - Sítio Barramares - Alhandra/PB**

*Caro Rodrigo, ficamos contente em saber do seu interesse de desenvolver práticas agroecológicas aí em Tambaba. Estamos enviando catálogo de publicações sobre os temas que são do seu interesse e incluímos seu nome na mala direta das nossas publicações. Quanto aos cursos estamos em fase de planejamento.*

### Transposição do Rio São Francisco

Acuso com alegria o recebimento do seu boletim. Um artigo que me interessou muito foi sobre o projeto de Transposição do Rio São Francisco. É necessário unir forças para impedir a consumação de tamanha sandice. Queria complementar com uma informação; durante um ano: 4 de outubro de 1992 a 4 de outubro de 1993 (festas de São Francisco de Assis) um grupo de religiosos e sociólogos, partindo da nascente percorreram todos os 2.700 km do Velho Chico até à foz, fazendo uma projeção a todos os ribeirinhos em favor da conservação do Rio - ameaçado de extinção até o ano 2030. A projeção de extinção não é deles, mas de órgãos oficiais do governo. Daí ser incrível uma medida como a transposição que põe em risco as hidrelétricas e toda a vida do Nordeste.

Desejo receber com regularidade o boletim.

Participo da Coordenação das CEBs da Diocese de Garanhuns e pretendo despertar na comunidade o interesse pela agricultura alternativa.

**Frei Juvenal - Noviciado Franciscano - Garanhuns/PE.**

*Frei Juvenal, é um prazer para nós fazer chegar notícias a todos os recantos possíveis. Por isso, enviaremos regularmente exemplares do Dois Dedos de Prosa para contribuir com seu trabalho nas comunidades de Garanhuns.*



## DOIS DEDOS DE PROSA

Informativo Nº14 Dezembro 1994

Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá

Rua Esperanto, 479 - Ilha do Leite  
CEP 50070-390 - Recife-PE  
Telefax (081) 221.1338.

Equipe: Avanildo, Flávio, Joseilton, Kurt, Marcos e Vanderlúcia. Edição/redação: Edmundo Ribeiro (RG 1.648 DRT/PE), Vanderlúcia Silva (RG 1.583 DRT/PE) e Marcos Figueiredo. Diagramação: Giorgio Verdi. Ilustração: Domingos Sávio. Editoração Eletrônica: Infopublis (268.2764). Circulação: Marleide. Apoio: ICCO, SACTES e MISEREOR.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES

# OS ALIADOS DA AGROECOLOGIA

RITA VASCONCELOS

A participação de crianças e adolescentes no aprendizado e difusão de experiências agroecológicas tem sido fundamental para a continuidade e sucesso de alguns trabalhos desenvolvidos por pequenos produtores, sob a orientação do Centro Sabiá.

Quando falamos em agroecologia, falamos de uma nova forma de se trabalhar a terra, onde homem e natureza têm igual importância. Por ser uma prática relativamente nova, a agroecologia costuma causar estranheza e desconfiança àqueles agricultores acostumados a trabalhar a terra da forma como lhes ensinaram seus pais e avós. Coisa que já não acontece com as crianças e adolescentes, sempre dispostas a descobrir e experimentar o novo, sem medo de arriscar.

## Exemplos a serem seguidos

Romero Arruda é um garoto de 10 anos, agricultor do município de Bom Jardim. Sua mãe, Dona Cecília, foi uma das primeiras agricultoras do município a adotar algumas das propostas agroecológicas sugeridas pelo Sabiá. Com certeza, o entusiasmo do pequeno Romero pela nova experiência contribuiu bastante para que ela não desanimasse



Romero, pequeno agricultor de Bom Jardim

durante o desenvolvimento dos trabalhos.

Acompanhando sua mãe na maioria dos treinamentos e reuniões que tratam do assunto, o garoto tornou-se um bom conhecedor dos temas agroecológicos. Ele não só conhece todas as técnicas aplicadas na propriedade da família, como é capaz de explicá-las detalhadamente e até sugerir inovações para o desenvolvimento da lavoura. Ele sabe fazer uso do pé-de-galinha (nível A) para marcar a curva de nível, podar, fazer a capina seletiva, viveiros e cobertura morta. Hoje, seu objetivo é plantar mais fruteiras na propriedade, fazer passa da banana e construir junto com o técnico do Sabiá, Flávio Duarte, um galinheiro móvel. "Plantar

árvores na propriedade também é muito importante porque elas ajudam as outras plantas a crescerem e protegem o solo", ensina o jovem agricultor.

Mas Romero não é a única criança que pratica agroecologia em Bom Jardim. Júnior, 14 anos; Marciano, 13 anos e Maurílio de 12 anos, todos filhos de Seu Antônio Florêncio, da comunidade de Pindobinha, também praticam e conhecem a importância da agroecologia nas suas vidas e no seu roçado. Júnior diz que muita gente acha que esse tipo de trabalho que eles fazem "é coisa pra doido", "Mas a gente não liga para isso, pois estamos vendo a produção aumentar", afirma. Como Romero, essas crianças querem mesmo é diversificar a lavoura e produzir cada vez mais em harmonia com a natureza.

Na Zona da Mata Norte pernambucana, Juvenal Pereira, 13 anos, ajuda o seu pai, Jones, tanto na lavoura como na apicultura. Ele diz que no início tinha um pouco de medo das abelhas mas agora já está se acostumando com a companhia dos bichinhos. Entre as suas tarefas, Juvenal diz preferir algumas em especial: "Na apicultura eu prefiro extrair o mel e na roça eu gosto de fazer a capina e cobrir o solo com a vegetação". Estas duas últimas práticas, aliás, são as preferidas de todas as crianças entrevistadas.

Respondendo sobre que profissão quer seguir, Romero diz: "Eu quero ser agrônomo!" Por que? "Para continuar cuidando e preservando a terra". Como se vê, no que depender dessas crianças o futuro da agroecologia está assegurado.

# FETAPE AVALIA SUA ATUAÇÃO

RITA VASCONCELOS

Neste mês de dezembro, a atual diretoria da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco - Fetape completa um ano e três meses de mandato. A entidade que, historicamente, tem direcionado suas lutas a favor dos assalariados da zona canvieira, vem aos poucos fortalecendo sua intervenção junto aos demais trabalhadores do campo, em especial, ao pequeno produtor. Para sabermos um pouco mais sobre esta nova fase da federação, entrevistamos Manoel Santos, 42 anos, presidente da entidade. Manoel participa do movimento sindical desde 1973 e durante nove anos foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Serra Talhada, município do Sertão Pernambucano, onde ainda hoje mantém a sua pequena propriedade.

**Dois dedos de Prosa:** Nesta gestão, a diretoria da Fetape tem demonstrado um maior interesse pelas questões ligadas ao pequeno produtor. Isso se deve ao fato de agora o número de pequenos produtores na diretoria ser maior ou é uma questão de estratégia?

**Manoel:** (Risos) As duas coisas. Mas na verdade, é mais uma questão de estratégia mesmo; afinal, nós sempre tivemos pequenos produtores na diretoria da entidade.

**Dois Dedos de Prosa:** Qual é essa estratégia?

**Manoel:** Anteriormente, tudo ficava muito concentrado nas mãos do presidente, tesoureiro e secretário geral. Em 93, houve uma série de mudanças no nosso estatuto e uma delas foi a descentralização desse poder. Hoje, as atividades estão distribuídas por Secretarias.

**Dois Dedos de Prosa:** E como funciona essas Secretarias?

**Manoel:** São seis Secretarias: Finanças (ex-tesouraria), que assiste financeiramente não só a Fetape como também aos sindicatos filiados; Organização e Formação Sindical (ex-Secretaria Geral); Política Salarial, que trata das questões ligadas aos canvieiros e aos fruticultores do Vale do São Francisco; Política Agrária, que cuida



Manoel Santos, presidente da Fetape

dos trabalhadores que estão sem terra ou lutando por ela; Política Agrícola, responsável pelo pessoal já assentado, meiros, posseiros, ou seja, o pequeno produtor em geral; e Previdência e Saúde, responsável pela área médica e hospitalar no meio rural.

**Dois Dedos de Prosa:** Quando as questões ligadas ao pequeno produtor começaram a ganhar força nas discussões da entidade?

**Manoel:** Começou com as ocupações que fizemos na Sudene, em março e outubro de 93, exigindo um programa emergencial mais participativo. A partir daí resolvemos dar continuidade à luta desses trabalhadores realizando encontros no Sertão, Agreste e Zona da mata, discutindo e descobrindo com eles os seus principais problemas.

**Dois Dedos de Prosa:** E qual foi o diagnóstico?

**Manoel:** Em resumo o diagnóstico foi esse: nem o movimento sindical, nem o poder público têm políticas definidas para o pequeno produtor. Por sua vez, esse produtor também não reconhece o sindicato, já que ele não atende as suas necessidades. E por último, falta assistência técnica por parte do Governo.

**Dois Dedos de Prosa:** Que encaminhamentos vocês tiraram para melhorar esta situação?

**Manoel:** Estamos estimulando a agricultura auto-sustentável. Chegamos a falar na agroecologia, mas para nós, isso ainda é muito técnico, teórico. Então estamos

realizando, junto com os técnicos da Caatinga, Sertão e Centro Sabiá, discussões e visitas nas áreas que já desenvolvem experiências agroecológicas, coletando informações para só então propormos como uma política na Fetape. Já com o Sactes, estamos construindo propostas políticas mais elaboradas para serem apresentadas à Secretaria de Política Agrícola do Estado e à Contag.

**Dois Dedos de Prosa:** Por falar em Estado, o que a Fetape espera do Terceiro Governo Arraes?

**Manoel:** Nós o apoiamos na campanha e já lhe apresentamos as nossas propostas e reivindicações. O que o movimento sindical exige do Governo é a participação na discussão, elaboração, implantação e acompanhamento de qualquer política referente ao campo.

## Reforma Agrária

No último dia 13 de dezembro, a Fetape entregou a Arraes um documento que defende a reforma agrária, através da desapropriação dos imóveis rurais ociosos, das áreas de conflitos, das terras de usinas e fornecedores particulares que estão devendo ao Governo do Estado e à Sudene. E emissão de títulos de posse imediata para assentamento de famílias sem terra. Para a Fetape, a disposição de fazer uma verdadeira reforma agrária deve ficar bem clara e garantida nas propostas do Governo Arraes.

# SINDICALISTAS CONHECEM EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS

O interesse pela agroecologia está crescendo entre vários dirigentes sindicais que procuram conhecer melhor o assunto.

AVANILDO DUQUE

Como desdobramento de discussões anteriores, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco - Fetape vem organizando visitas com o objetivo de sensibilizar os trabalhadores rurais. Em outubro e novembro passados, agricultores, sindicalistas e técnicos de outras regiões foram ver de perto as experiências agroecológicas desenvolvidas em Abreu e Lima e Bom Jardim pelo Centro Sabiá e pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais deste município.

Lá eles discutiram as etapas para se chegar a um sistema agroflorestal, as dificuldades enfrentadas e a importância dessas práticas para o sindicalismo rural.

## Comissões de Visita

Em outubro, foram visitadas as propriedades de Jones, em Inhamã; do seu Antônio, em Pindobinha e de Dona Cecília, em Umari. Dessa primeira comissão

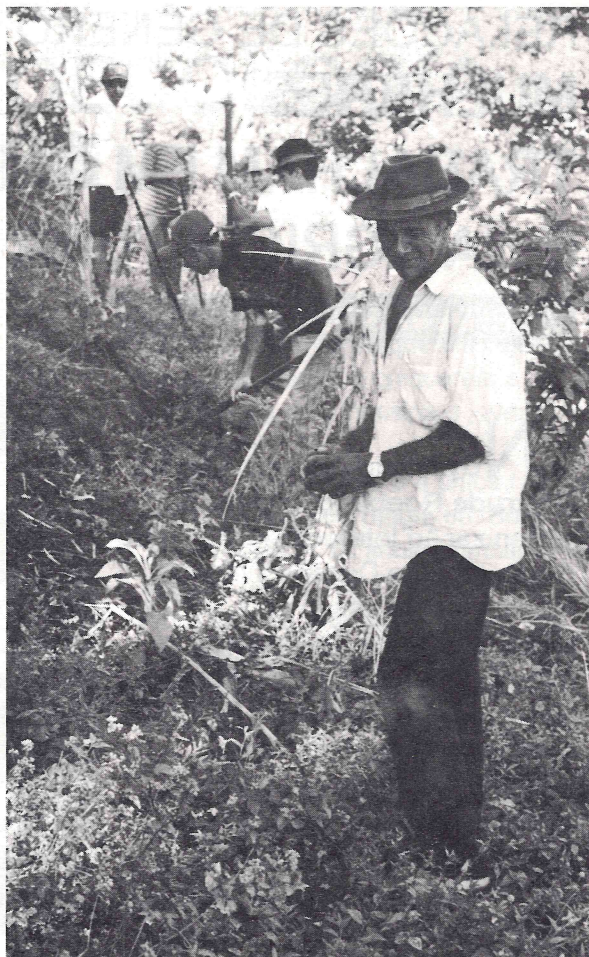
participaram 11 pessoas representando a Fetape, Sindicatos de outros municípios e Organizações Não Governamentais - ONGs.

Em novembro, uma segunda comissão de nove agricultores e técnicos do Sindicato de Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde e do Sindicato de São José do Belmonte visitaram as comunidades de Paquevira e Umari, em Bom Jardim.

Essas visitas promoveram um intercâmbio de conhecimentos técnicos e práticas de agroflorestação, como adubação do solo com plantas cultivadas e vegetação nativa, principalmente árvores.

## Roçado agroecológico e capina seletiva

Na comunidade de Paquevira, o grupo visitou o roçado agroecológico trabalhado em regime de mutirão. E como prática, implantou um sistema



Trabalho prático em Paquevira

agroflorestal, aproveitando a água usada nos serviços domésticos da casa de um agricultor membro do mutirão, para irrigar seu quintal.

Já em Umari, os participantes fizeram a capina seletiva no roçado, uma das técnicas desenvolvidas pelo Centro Sabiá.

O conhecimento dessas experiências serve de referência para outras iniciativas, ampliando a difusão da agricultura ecológica para o Estado de Pernambuco. Esse intercâmbio de experiências, incentivado pela Fetape e ONGs, ajuda o sindicalismo rural de Pernambuco a conhecer novas propostas para superação dos problemas dos agricultores, bem como dispor de subsídios para a elaboração de uma política agrícola baseada na agroecologia.

# RELAÇÕES DE GÊNERO MULHERES TRABALHAM EM CASA E NA AGRICULTURA

RITA VASCONCELOS



No primeiro semestre de 94, Gertrude Roebeling, técnica da Organização Intereclesiástica para Cooperação e Desenvolvimento - ICCO, veio ao nosso país, com a tarefa de coletar dados para um estudo comparativo das relações de gênero no Brasil e na Holanda. Temas como gênero, raça, religião, classe social, entre outros, são discutidos com frequência em todo o mundo. Aproveitamos a oportunidade dessa visita para conhecermos um pouco mais sobre as relações de gênero no meio rural.

**Dois Dedos de Prosa:** Esta pesquisa faz parte de um trabalho realizado por um grupo da ICCO chamado "Gênero e Desenvolvimento". Como funciona este grupo dentro da Organização?

**Gertrude Roebeling:** Nós buscamos desenvolver junto com as equipes da Organização as diversas experiências sobre gênero. Procuramos observar quais são os problemas que dificultam a participação da mulher em diferentes áreas de atividades.

**Dois Dedos de Prosa:** Que tipo de mudança nas relações de gênero tem chamado a sua atenção aqui no Brasil?

**Gertrude Roebeling:** O que acontece, tanto no Brasil como na Holanda, é que a mulher está

saindo de casa, do espaço privado para o espaço público. Isso por várias razões. Na classe média, por uma questão de querer se realizar, de ter uma profissão, de ter uma ocupação fora de casa igual ao homem. Já no meio rural e na classe urbana operária e trabalhadora, esta saída deve-se, principalmente, à necessidade real de buscar dinheiro para sustentar a família.

**Dois Dedos de Prosa:** A respeito da trabalhadora rural como se dá esta relação de gênero e desenvolvimento?

**Gertrude Roebeling:** Para a camponesa, sair de casa para exercer uma atividade fora é algo complicado. Porque, em geral, no campo todos os membros da família dividem igualmente as tarefas na roça, mas a participação da mulher é vista como ajuda. Esta mulher tem ainda outras atividades: educação dos filhos, limpeza da casa e preparo da alimentação, onde o homem ajuda de vez em quando, mas com menos intensidade do que a mulher ajuda na produção. Quando a mulher quer participar do sindicato, por exemplo, ela tem que deixar um dos trabalhos ou aumentar seus horários.

**Dois Dedos de Prosa:** E como

o homem costuma comportar-se diante dessa situação?

**Gertrude Roebeling:** O homem não se sente muito bem. Ele está acostumado a ocupar o espaço que chamamos de público, o trabalho fora de casa. Para ele, é difícil aprender a conviver e entender esta "nova" mulher que busca o mesmo espaço que ele.

**Dois Dedos de Prosa:** De que maneira esta nova relação do homem e da mulher refletem no desenvolvimento da pequena propriedade?

**Gertrude Roebeling:** Antes, determinadas tarefas geralmente realizadas pela mulher eram consideradas marginais, como por exemplo, o cultivo de ervas-medicinais. Hoje, essas atividades ganham espaço e valorização no mercado. Portanto, não dá mais para o homem determinar o que deve ser plantado e a mulher simplesmente ajudar. Um dos caminhos para o desenvolvimento da pequena produção é democratizar as relações na pequena propriedade rural. Quer dizer, a mulher também deve ter acesso ao treinamento, à educação, à informação, ao dinheiro e deve participar dos processos decisivos dentro e fora da propriedade.

## Sindicato realiza feira de sementes

FLÁVIO DUARTE

É muito comum em algumas cidades do nordeste a realização de feiras de troca-troca. Nelas jumentos são trocados por bicicletas, rádio por carro de mão, relógio por enxada etc.

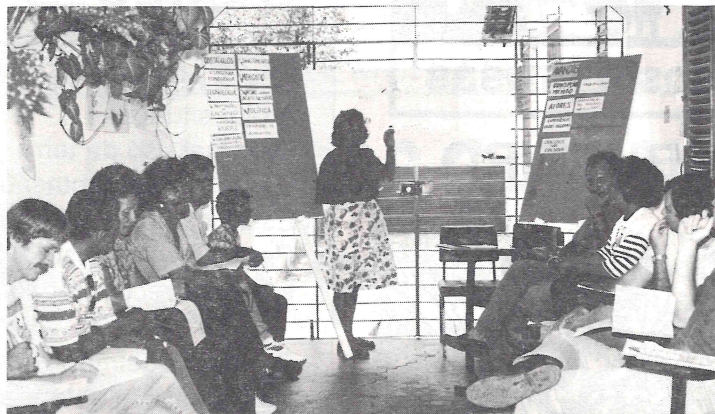
Aproveitando esta tradição, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Bom Jardim criou a feira de troca-troca de sementes, onde nas atividades de capacitação da Comissão de Agricultura os agricultores levam sementes diversas para serem trocadas por outras de seu interesse. Essa é uma maneira de estimular o resgate e o intercâmbio da diversidade vegetal da região sem necessidade de muito trabalho ou de recursos financeiros.

No início das feiras sempre é feita uma discussão sobre a importância dos recursos genéticos da região, a necessidade do seu resgate e da sua socialização com o maior número de agricultores. Depois cada agricultor apresenta as sementes com suas características e utilidades. Assim, muitos agricultores passam a valorizar mais a vegetação da região, quando conhecem a utilização das plantas para a medicina popular, para a conservação e adubação do solo, e para a diversificação da produção.

O agricultor que leva maior variedade de sementes, recebe um prêmio como estímulo. A cada nova feira observamos o aumento da diversidade de sementes. O desafio agora é ampliar este tipo de feira para outras atividades realizadas pelos agricultores.

## COMPROVADO O VALOR DA AGROECOLOGIA

No dia 27 de outubro passado, o Centro Sabiá realizou, na sua sede, um seminário sobre Agroecologia e Agricultura Familiar.



Seminário reúne agricultores e técnicos

O principal objetivo do Seminário foi relacionar as experiências agroecológicas realizadas em Pernambuco com discussões e práticas que estão sendo desenvolvidas em outros estados do Brasil. Participaram do debate 26 pessoas, entre elas, agricultores, sindicalistas, um assessor da Fetape e técnicos do Sabiá, Patac, Sactes, AS-PTA e UFRPE.

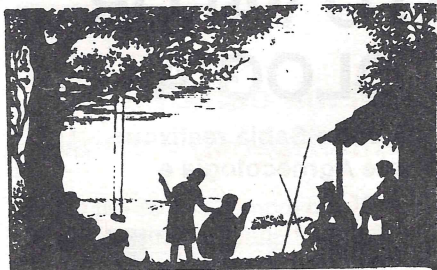
O seminário destacou como principais barreiras ao desenvolvimento da Agroecologia a grande concentração da propriedade da terra nas mãos dos latifundiários e o direcionamento da pesquisa tecnológica e da extensão rural para o modelo agro-químico.

Outros obstáculos observados foi a falta de uma maior divulgação, de ensino específico, de políticas e partidos que defendam a agroecologia.

Os principais avanços

apresentados foram as experiências bem sucedidas em Pernambuco e outros estados, que garantem aumento da renda e da produção; e economia dos gastos e da mão-de-obra. Além disso, produzem boa cobertura do solo, com melhoria de sua fertilidade e diversificação da produção de madeira, frutas, legumes, forragens, etc. Tudo isso dá maior credibilidade à agroecologia e maior segurança na sua difusão. O seminário foi um excelente momento para a troca de experiências visíveis que ultrapassam fronteiras, despertando interesse em outras regiões do estado.

O sucesso dessas práticas é um bom sinal de que estamos no caminho certo para a construção de um novo modelo de agricultura familiar. A avaliação do seminário foi muito positiva, indicando inclusive a realização de outro em 1995.



## Versos e prosas

### UMBUZEIRO



O umbuzeiro, conhecido na Amazônia como taperebá, é árvore típica das caatingas nordestinas, podendo ser encontrada desde o Ceará até o norte de Minas Gerais. Seu tronco é muito curto e revestido por uma casca lisa de 40 a 60 cm de diâmetro. A madeira do umbuzeiro é mole, fácil de trabalhar e de baixa durabilidade, por isso ela é muito empregada em obras internas, na fabricação de pasta para papel e na caixotaria. É uma planta que resiste muito bem a prolongados períodos de estiagem graças ao armazenamento de águas nas suas batatas.

Muito cultivado em todos os estados nordestinos para produção de seu fruto, o umbú ou imbu, que é uma verdadeira fonte de vitaminas A, B1, B2 e C.

É apreciado tanto ao natural, como misturado com leite e açúcar, o que chamamos de "umbuzada". Infelizmente, o umbuzeiro corre sério risco de desaparecer devido a uma outra receita culinária, a produção de doces feitos a partir de suas batatas. Como é na batata que ele armazena água durante o inverno para manter-se vivo no verão, ao arrancá-la a planta morre de sede. Para que um umbuzeiro cresça e produza frutos ele leva três a seis anos. Mas, vale apenas esperar porque a sua média de produção é 300 quilos de fruta por ano.

Poesia

## PROTEJA O SOLO

Nossa região chegou  
A pior situação  
Pelo mal uso da terra  
Por falta de orientação  
Estamos no prejuízo  
Para isso é preciso  
Ir buscar recuperação

De tanto queimar as matas  
Da forma que entender  
Sem pensar nos prejuízos  
Que pudessem acontecer  
Plantando desordenado  
Muitos estão enrascados  
Sem saber o que fazer

Diante desta realidade  
Já estamos trabalhando  
De forma organizada  
Experiências testando  
Delas já bem avançadas  
Pode dizer, comprova  
Bons resultados se dando

Não queimando mais a mata  
Pois ela é uma riqueza  
A folhagem aduba a terra  
Posso falar com certeza  
Conservando a umidade  
Pois isso é verdade  
proteger a natureza

De São José do Belmonte  
Saímos para visitar  
Experiências implantadas  
Com o Centro Sabiá  
No Sindicato de Bom Jardim  
Podemos dizer assim  
Tudo pode melhorar.

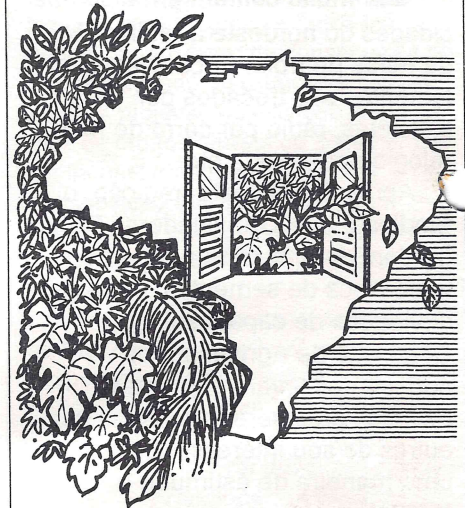
**Luís Severo Neto**  
(STR São José  
do Belmonte)

## PÁRA-CHOQUE

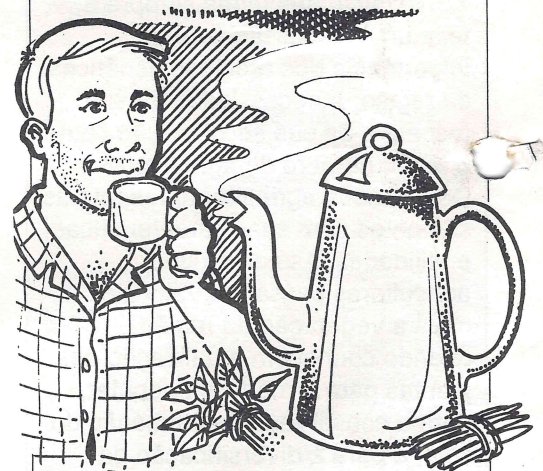
"Se você bebe para esquecer, pague antes de beber"

### Você Sabia?

... Que 10% da flora mundial ocorre no Brasil?



... Que 60% da população brasileira usam chás para tratar de problemas de saúde?



### Adivinhação

O que é que quando abre e fecha o matuto dança?

Resposta:  
A sanfona